

Revisão Sistemática de Literatura (RSL) de artigos científicos que abordam as ferramentas do Google¹

Nicole Adler²

Ingrid Pereira de Assis³

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Resumo

O objetivo principal desta pesquisa é realizar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) acerca do Google e suas ferramentas, focando, sobretudo, na intersecção com a área de Jornalismo. O *corpus* é composto por 192 artigos, coletados em 39 revistas científicas, todas Qualis A1. Este resumo traz as primeiras apreensões acerca do assunto, focando nos periódicos, que concentram tais publicações, e no desenvolvimento histórico da quantidade de artigos, entre os anos de 2006 e 2025.

Palavras-chave: Revisão Sistemática de Literatura; Google; artigos científicos; Qualis A1.

Introdução⁴

Esta pesquisa de iniciação científica está vinculada ao estudo intitulado “O uso das ferramentas do Google por arranjos jornalísticos alternativos no Tocantins”, sob a coordenação da professora Dra. Ingrid Pereira de Assis, desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins (UFT). O objetivo central da pesquisa principal é analisar e quantificar o impacto das ferramentas oferecidas pelo Google, nas rotinas produtivas e nos conteúdos desenvolvidos por arranjos jornalísticos alternativos, no estado do Tocantins.

A partir dessa pesquisa macro, foi desenvolvido este projeto de Iniciação Científica, que tem como objetivo principal realizar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) acerca do Google e suas ferramentas, focando, sobretudo, na intersecção com a área de Jornalismo, construindo, por meio dos artigos coletados, um estado da arte sobre o tema.

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação, Cultura Digital e Tecnologias, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e graduanda do 7º período em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: nicole.adler@mail.uft.edu.br.

³ Orientadora da pesquisa; docente do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM), da Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutora em Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e bacharela em Comunicação Social – Hab. Jornalismo pela mesma instituição. E-mail: ingrid.assis@mail.uft.edu.br.

⁴ Este trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A revisão foi baseada em artigos publicados em periódicos científicos de Qualis A1, priorizando, portanto, aqueles oriundos de periódicos classificados no mais alto estrato do Qualis. Trata-se, portanto, de investigação exploratória, voltada à ampliação do conhecimento sobre a plataforma Google e a relação de suas ferramentas com as práticas jornalísticas.

Conforme já exposto, para alcançar esse objetivo, a pesquisa acionou enquanto metodologia de análise a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que será melhor detalhada no tópico seguinte, para, posteriormente, apresentar os resultados já alcançados. Vale observar que esta é uma pesquisa em andamento.

Frisa-se, ainda, que uma pesquisa como esta se situa em um contexto marcado por uma convergência dos meios de comunicação (Jenkins, 2008), cultura participativa (Lemos, 2005) e formação de uma inteligência coletiva (Levy, 1997), que trouxe desafios para os tradicionais veículos de comunicação e permitiu a ascensão de um novo ambiente propício para o aparecimento de iniciativas comunicacionais e, mais especificamente, jornalísticas inovadoras. Neste ecossistema midiático, o Google surge, em janeiro de 1996, como um projeto de pesquisa desenvolvido por Larry Page e Sergey Brin, na Universidade Stanford, nos Estados Unidos, com o objetivo de ser um novo sistema do motor de busca, fazendo com que, no Google, a relevância de um site fosse determinada pelo número e importância das páginas. Desde então, o Google cresceu e ampliou a sua atuação, absorvendo empresas e fornecendo novos serviços. Dentre as empresas adquiridas estão: Keyhole, Inc., que produziu o Earth Viewer, dando origem ao Google Earth; site de compartilhamento de vídeos YouTube; GrandCentral, que se tornou Google Voice; a Motorola, que posteriormente foi vendida para a Lenovo; e aquisição da divisão de celulares da taiwanesa HTC .

Atualmente, o Google não se restringe a ser uma ferramenta de busca. A empresa e seus produtos (que perpassam Inteligência Artificial e Internet das Coisas – vide Google Glass) estão presentes no cotidiano das pessoas e, sobretudo, dos jornalistas, com suas mais de 100 aplicações. Sendo assim, uma pesquisa como esta se justifica tendo em vista a importância e influência desta empresa no ecossistema midiático e de produção de notícias. Perceber de que forma a ciência tem abordado as ferramentas desenvolvidas ao longo do tempo, pode permitir a construção de um

panorama relevante, não apenas para os pesquisadores, mas para os jornalistas que utilizam tais ferramentas.

Procedimentos metodológicos

Conforme já mencionado, esta pesquisa contribui para a construção do estado da arte da investigação principal supracitada, auxiliando, inclusive, no reforço de seu ineditismo. Além disso, seus resultados podem fornecer fundamentos teóricos relevantes para quem analisa a plataforma escolhida. Conforme afirmam Lakatos e Marconi (1991, p. 98): “...a teoria fornece-nos dois aspectos relacionados com os fenômenos: de um lado, um sistema de descrição e, de outro, um sistema de explicações gerais. Concluindo, a teoria não é uma mera descrição da realidade, mas uma abstração”.

Quando realizada de forma sistemática, a revisão de literatura possibilita a obtenção de dados quantitativos relevantes para uma investigação. A RSL permite mapear as escolhas científicas e avaliar, inclusive, a eficácia delas, sejam de natureza metodológica ou teórica (Petticrew; Roberts, 2006). Ressalta-se que o caráter sistemático desse tipo de revisão é o que a diferencia de uma revisão narrativa tradicional, amplamente utilizada em pesquisas da área de Comunicação, especialmente, durante a construção do estado da arte de toda e qualquer investigação (Cunha et al., 2014). Desse modo, uma revisão nesses moldes serve:

- a) para analisar o progresso de um fluxo de pesquisa específico; b) para fazer recomendações de trabalhos futuros; c) para revisar a aplicação de um modelo teórico na literatura de SI; d) para revisar as aplicações de uma abordagem metodológica na literatura de SI; e) para desenvolver um modelo ou framework; ou f) para responder a uma questão de pesquisa específica (Okoli, 2015, p. 888).

Na RSL realizada, foram estabelecidos protocolos de busca dos artigos e, posteriormente, recorte do *corpus*. Esse processo teve início em setembro de 2024 e foi finalizado em novembro de 2024. Primeiramente, selecionou-se as revistas A1 que tinham como área mãe a Comunicação. Foram encontrados 47 periódicos, a partir do site [Qualis Capes](#). Desses, oito apresentaram problemas de acesso, resultando em um total de 39 periódicos utilizados na pesquisa, dentre eles, apenas dois são nacionais: a Matrizes USP e a Transinformação. Em seguida, buscou-se, nos sites das revistas, a partir da palavra “Google”, artigos que mencionassem a plataforma. Foram encontrados

1.626 artigos, nesse primeiro momento de coleta. Logo em seguida, selecionou-se apenas as publicações que faziam menção direta ao Google em título, resumo ou palavras-chave. Esse recorte foi necessário para selecionar um material que realmente abordasse aspectos científicos relevantes acerca da plataforma e não, simplesmente, a mencionasse de forma acessória ou superficial. Com isso, chegou-se a um *corpus* de 192 artigos, que vão desde o ano de 2006 até 2025.

A partir desse *corpus*, estabeleceu-se as categorias de análise para realizar a Revisão Sistemática de Literatura, dentre elas estão: título, autores, palavras-chave, metodologia e *corpus*. Os autores permitirão compreender se as produções para diferentes revistas perpassam a mesma autoria. Já as palavras-chave são um demarcador dos principais elementos que perpassam tais publicações, incluindo quais ferramentas são abordadas. A metodologia possibilita a compreensão se há um método mais frequente ou uma pluralidade de métodos ao analisar materiais a partir dessas ferramentas do Google. Por fim, o *corpus* possibilitará também uma compreensão de quais são as principais ferramentas analisadas, adicionando o modo como elas se entrelaçam com o jornalismo, conforme apontado no objetivo.

Com isso, tal método vai permitir quantificar os dados coletados, ainda que, em determinados momentos, sejam realizadas análises com viés mais qualitativo, conforme o tipo de dado encontrado (Lakatos; Marconi, 1991).

Resultados parciais

A partir das categorias supracitadas, elaborou-se uma planilha⁵ com os dados extraídos do artigo. Como dito, esta investigação ainda está em andamento, portanto, aqui neste trabalho, só serão trazidos alguns dados parciais. Aspectos como a metodologia dos artigos e *corpus* serão desenvolvidos posteriormente.

Com tal sistematização, pôde-se perceber que houve um aumento no número de artigos que abordam as ferramentas Google e o Jornalismo, nos quais as ferramentas aparecem com protagonismo no processo científico e não são meramente coadjuvantes. Se nos anos de 2006 e 2007, foi publicado um artigo em cada ano, em 2023, este

⁵ Disponível aqui:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1UhMccdlJtunb7cw7mePdV6s7SwHCyh8YvrBd1hH5KdA/edit?usp=sharing>

número saltou para 40 publicações, que tinham as ferramentas Google enquanto foco. Este foi o ano com o maior número de publicações encontradas, inclusive.

Gráfico 1: Contagem dos artigos por ano das publicações.



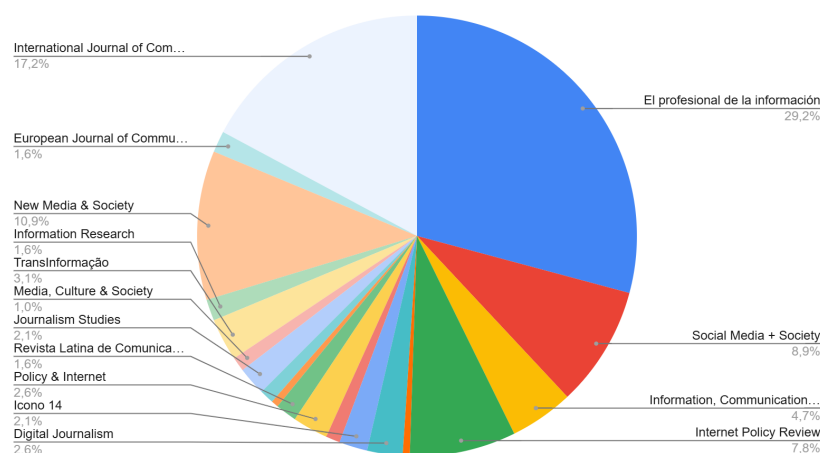
Fonte: Dados elaborados pelas autoras, 2025.

A revista que concentrou o maior número de artigos foi a “El profesional de la información”⁶, com 29,2% das publicações. A revista publica artigos em espanhol ou inglês, que foquem em: “sistemas de informação (análise e design) e gestão da informação com todas as subáreas correspondentes: bibliotecas, centros de documentação, publicação científica, bases de dados, *software* de documentos, inteligência, marketing, indexação, redes sociais, etc”. Considerando este perfil da revista, é compreensível que artigos que abordem as ferramentas do Google consigam ser publicados nela. Outro fator que pode influenciar nessa quantidade é o fluxo de publicação da revista, mas isso ainda não será analisado aqui.

Gráfico 2: Revistas nas quais os artigos foram publicados.

⁶ Disponível aqui: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI>

Contagem de Revista



Fonte: Dados elaborados pelas autoras, 2025.

O primeiro artigo, registrado no ano de 2006, intitulado “Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros: uma proposta de método baseado na análise de links para o site do periódico”, foi publicado na Revista TransInformação, com autoria de Carlos Henrique Marcondes e Marília Alvarenga Rocha Mendonça. O artigo realiza, metodologicamente, a análise quantitativa e qualitativa de links efetuados para o site de periódicos eletrônicos, utilizando a submissão de URLs ao Google Search. Nesta publicação, foram avaliados 89 periódicos científicos brasileiros publicados, exclusivamente, em versão eletrônica. Nota-se que a ferramenta de busca do Google foi o ponto principal para chegar ao *corpus* da pesquisa. Ademais, ressalta-se um pioneirismo brasileiro, considerando, claro, o recorte realizado aqui e já explicado no tópico da metodologia.

A partir das palavras-chave dos artigos, observou-se que algumas ferramentas do Google aparecem em destaque no *corpus*, sendo elas: Google-scholar, o YouTube, o mecanismo de busca da plataforma e o *Search Engine Optimization* (SEO) da plataforma. Além disso, os artigos trazem de forma transversal algumas temáticas contemporâneas, como a Covid, desinformação e mídias sociais.

Gráfico 3: Nuvem de palavras elaborada a partir das palavras-chave dos artigos.



Pondera-se que tais apreensões são ainda parciais. Nas próximas etapas da pesquisa, serão trabalhados os dados da metodologia e do *corpus*. Assim, com isso, será possível, inclusive, compreender de que forma outras plataformas como o Facebook, que aparecem em destaque na nuvem de palavras, entrelaçam-se com as plataformas Google nos artigos selecionados.

Foi possível observar alguns dados quantitativos que ajudam a compreender de que forma o Google aparece enquanto um objeto de interesse na área de Comunicação, mais especificamente no Jornalismo, sobretudo, em periódicos avaliados no maior estrato do Qualis Capes.

Notou-se, nesses dados iniciais, um aumento no interesse pelas ferramentas da empresa em artigos científicos, ao longo dos anos, sobretudo, nos dois últimos anos (2023 e 2024). Observou-se, ainda, que há uma concentração de artigos em algumas revistas, principalmente pelo perfil temático dos periódicos, mas isso também pode ser influenciado pelo fluxo de publicações desse periódico (o que ainda será avaliado). No mais antigo artigo encontrado, o foco é a ferramenta de busca da empresa, o primeiro mecanismo criado por Larry Page e Sergey Brin, quando ainda eram estudantes de pós-graduação na Universidade de Stanford, o que é compreensível, tendo em vista que

foi a ferramenta pioneira e existente naquele momento. Ainda assim, percebeu-se com a nuvem de palavras que o mecanismo de busca continuou a ser um ponto de interesse, figurando entre as palavras com mais destaque.

Por fim, espera-se que essa pesquisa possa colaborar no estado da arte de outras investigações que se proponham a compreender o impacto das ferramentas Google na sociedade.

Referências

CUNHA, P.L.P.; CUNHA, C.S.; ALVES, P.F. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidência**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 1ª ed. São Paulo: Aleph, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

LEMONS, André. Cibercultura e mobilidade: a era da conexão. In: **Anais do XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 2005, Rio de Janeiro. Intercom. Rio de Janeiro: Uerj, p. 1 – 17, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1465-1.pdf>. Acesso em 10 mai. de 2024.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 35, 1997.

MARCONDES, C.H; MENDONÇA, M. A. R. Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros: uma proposta de método baseado na análise de links para o site do periódico. **Transinformação**, Campinas, 18(2):123-130, 2006.

OKOLI, Chitu. A Guide to Conducting a Standalone Systematic Literature Review. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 37, [s.p.], 2015. DOI: 10.17705/1CAIS.03743.

PETITCREW, Mark; ROBERTS, Helen. **Systematic Reviews in the Social Sciences: a practical guide**. Malden: BlackwellPublishing, 2006.